

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

LAUREN BORGES CAMBOIM

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA NA
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

GOIÂNIA
2021

LAUREN BORGES CAMBOIM

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA NA
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Lisa Valéria Vieira Tôrres.

GOIÂNIA

2021

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA NA
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

Banca Examinadora

Profa. Dra. Lisa Valéria Vieira Tôres.
Orientadora/ PUC Goiás

Profa. Ms. Eliane Faleiro de Freitas
Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

Prof. Ms. Marcos Henrique Borges
Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

Goiânia, 14 de dezembro de 2021

CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Lauren Borges Camboim¹
Lisa Valéria Vieira Tôrres²

¹ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Fonoaudióloga, Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

RESUMO:

Introdução: Comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA) é uma das áreas da tecnologia assistiva que atende às demandas de indivíduos com distúrbios de comunicação, proporcionando; assim, a transmissão efetiva da mensagem do indivíduo com o outro. A Fonoaudiologia tem usado recursos da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) para possibilitar maior independência à pessoas com limites significativos da linguagem oral. **Objetivo:** O objetivo principal deste estudo consistiu em descrever o uso da comunicação suplementar e/ou alternativa na intervenção fonoaudiológica. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sobre as contribuições da Comunicação Suplementar e Alternativa na Fonoaudiologia. Selecionou-se dez artigos dos últimos onze anos, nas bases de dados Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e da Revista Distúrbios da Comunicação. **Resultados:** Os 10 (dez) artigos apontaram estratégias de comunicação alternativa e auxiliaram indivíduos com necessidades complexas de comunicação, a aprimorarem aspectos do seu desenvolvimento, favorecendo suas relações e aprendizagens. **Conclusão:** O uso da comunicação alternativa se mostra eficaz na promoção e melhora do paciente e a CSA é um caminho além da fala que traz benefícios para o indivíduo.

Palavras-chaves: Fonoaudiologia; Comunicação e Reabilitação.

ABSTRACT

Introduction: Supplementary and/or alternative communication (AAC) is one of the areas of assistive technology that meets the demands of individuals with communication disorders, providing; thus, the effective transmission of the individual's message to the other. Speech therapy has used Supplementary and/or Alternative Communication (CSA) resources to enable greater independence for people with significant limits of oral language. **Objective:** The main objective of this study was to describe the use of supplementary and/or alternative communication in speech therapy intervention. **Method:** This is an integrative literature review study on the contributions of Supplementary and Alternative Communication in Speech Therapy. Ten articles from the last eleven years were selected from the Scielo databases, CAPES Journal Portal and Distúrbios da Comunicação magazine. **Results:** The 10 (ten) articles pointed out alternative communication strategies and helped individuals with complex communication needs to improve aspects of their development, favoring their relationships and learning. **Conclusion:** The use of alternative communication proves to be effective in promoting and improving the patient and AAC is a path beyond speech that brings benefits to the individual.

Keywords: Speech Therapy; Communication and Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A palavra comunicação tem origem latina *communitio*, cujo conceito envolve a transmissão e recepção de mensagens entre indivíduos, seja por meio da linguagem oral, escrita ou gestual (MICHAELIS, 2015). Mas, para além disso, a comunicação é extremamente importante nas relações, interações e vida em sociedade. Quando ocorre a interrupção desse processo, é necessário investigar para entender qual é a causa (CARVALHO et al, 2020).

O profissional habilitado para tal investigação é o fonoaudiólogo. Regulamentada pela lei n 6.965, de 9 de dezembro de 1981, a Fonoaudiologia é a ciência responsável pela comunicação humana. Conforme o parágrafo único, “o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para atuar na área de pesquisa, prevenção, avaliação e terapia que envolvem a comunicação oral e escrita, voz e audição bem como aperfeiçoar os padrões da fala e da voz”. De acordo com a resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006, foi determinado algumas das áreas que compõem a Fonoaudiologia, as quais são: audiologia, linguagem, motricidade orofacial, voz e saúde coletiva. Portanto conforme diz o artigo 3º, o profissional está apto para intervir com mais precisão em situações que envolvam a reabilitação, fazer planejamentos assim como elaborar programas, e desenvolver ações de atenção à saúde e a educação.

Então, atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação, usando protocolos e procedimentos específicos de fonoaudiologia, é desenvolver atividades voltadas à promoção da saúde, orientação, prevenção, diagnóstico, avaliação e terapia. Conforme a cartilha da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa, 2021), o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para definir a intervenção na área da Linguagem, e por este motivo à criação e a implementação de um sistema de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA). Ainda sobre o assunto a CSA é área de conhecimento interdisciplinar, porém cabe ao fonoaudiólogo a implementação e o acompanhamento em relação às questões de linguagem e comunicação. Pode ser implementada com crianças, jovens, adultos e idosos em distintos ambientes. E é uma área que ainda está se desenvolvendo no Brasil e tem como objetivo garantir a todas as pessoas o direito à comunicação.

A CSA é considerada alternativa e/ou suplementar. Torna-se alternativa quando o indivíduo não consegue comunicar-se pela linguagem oral. Em outras

palavras, a alternativa representa como opção, recursos, estratégias ou símbolos que são utilizados pelos indivíduos que possuem dificuldades complexas de comunicação, quando não há presença da escrita ou fala, proporcionando assim a transmissão efetiva da mensagem do indivíduo com o outro. A suplementar é sugerida quando a pessoa usa formas de comunicação, mas não suficientes para que ela seja efetiva. Além de ser diferenciada como assistida e não assistida, com recursos de baixa tecnologia, como por exemplo pasta com imagens ou alta tecnologia como dispositivo móvel (CARTILHA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2021).

Para a implementação são utilizados uma série de técnicas, sistemas de comunicação computadorizados, ferramentas, dispositivos geradores de fala incluindo pranchas de comunicação com imagem, objetos, símbolos pictográficos, gestos, sinais, escrita para ajudar o sujeito a expressar pensamentos, necessidades, ideias, sentimentos e desejos (CARVALHO et al, 2020).

De acordo com a *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA), a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) é estabelecida como prática clínica que visa compensar temporária ou permanentemente os padrões de incapacidade ou de perturbação, apresentados por indivíduos com severos distúrbios de comunicação expressiva, podendo ser da fala ou escrita. Tem como objetivo auxiliar a participação dos indivíduos em vários ambientes comunicativos (AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION, 1989, p. 07).

A CSA colabora como ferramenta na mediação da linguagem, facilitando a mesma, intervindo nas alterações de linguagem e na qualidade da interação dos indivíduos (BAHIA; CHUN, 2014). É vista como uma abordagem clínico-educacional que busca de modo permanente ou temporário, apoiar, completar, auxiliar, aprimorar ou suprir as diversas maneiras de interpretação e produção verbal de indivíduos não falantes ou que possuem dificuldades de linguagem (CHUN, 2010).

Regina Yu Shon Chun (2009), fez uma pesquisa no Brasil acerca dos termos e conceitos usados na CSA, sobre suas implicações. A autora aponta que “além das questões próprias de versão de uma língua para outra, tais termos carregam conotações e sentidos diferentes em função da área do conhecimento e do referencial teórico adotado”. Em 1985, Lloyd relata que não há uma concordância no uso da terminologia, cenário que permanece nos dias atuais e também, acontece no Brasil.

Nas palavras de Regina Yu Shon Chun (2009, p. 5): “A questão terminológica é bastante complexa e densa, o que implica maior aprofundamento dessa discussão

abrangendo profissionais de diferentes campos de conhecimento”. A autora ainda relata que tem que considerar que a linguagem se trata de um processo flexível e dinâmico e, portanto, aspectos como conceitos e denominação são passíveis de mudanças ao longo dos anos.

A CSA é utilizada em indivíduos que precisam de apoio para a compreensão e expressão da fala ou que não utilizam unicamente a fala para se comunicar (CARTILHA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2021).

O público-alvo indicado para o uso da CSA são indivíduos acometidos por: Afasia, Esclerose Múltipla, Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, Dispraxia Verbal, Câncer de Cabeça e Pescoço, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Esclerose Lateral Amiotrófica, Traumatismo Cranioencefálico, Alzheimer, Demência, doença de Parkinson, Acidente Vascular Encefálico, síndromes degenerativas cerebelares, deficiências múltiplas, Anartria, Disartria, Síndrome de Down, Lesão Medular, Distrofia Muscular, Deficiência Intelectual, uso de traqueostomia e/ou intubação, tumor cerebral, Encefalopatia Crônica não Evolutiva, má formações congênitas, surdo cegueira, queimadura de face e pescoço entre outras condições (CESA, 2016).

Nesta perspectiva, o objetivo principal deste estudo consistiu em descrever o uso da comunicação suplementar e/ou alternativa na intervenção fonoaudiológica, tendo como propósito o apontamento de caminhos prováveis, na condução clínica fonoaudiológica com pessoas acometidas por patologias que as incapacitem de se comunicarem, reduzindo assim, as dificuldades de comunicação, visto que o indivíduo necessita de se comunicar para interagir com o outro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura e, para atingir o objetivo deste estudo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: quais as contribuições da fonoterapia na intervenção com a comunicação suplementar e/ou alternativa? Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2009 a 2021 com textos completos e no idioma português. Os artigos elencados foram retirados das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e em Periódicos retirados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Revista *Distúrbios da Comunicação*. As palavras-chaves utilizadas foram: Fonoaudiologia; comunicação e reabilitação.

Os critérios de inclusão estipulados abrangeram artigos que versassem sobre comunicação suplementar e alternativa e intervenção fonoaudiológica. Enquanto os critérios de exclusão levaram em consideração artigos repetidos e anteriores ao período citado.

Para a extração dos dados dos artigos selecionados foi feito um quadro, apresentado em resultados, contendo colunas com as seguintes informações: título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo, método e resultado.

RESULTADOS

Primeiramente, importa o registro de que todas as publicações levantadas foram propostas por fonoaudiólogos, e que dos 10 artigos publicados, 9 foram da Scielo, e 1 da Revista Distúrbios da Comunicação.

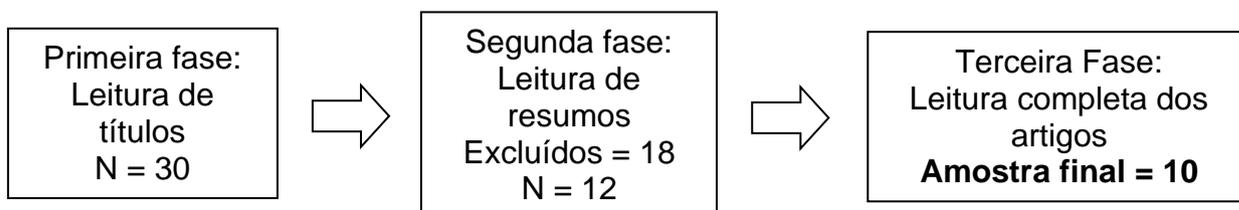


Figura 1- Quantitativo de pesquisas encontradas nas diversas fases de seleção dos artigos.

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados serão apresentados no quadro a seguir:

Nº	Título do Artigo / Autor / Ano / Periódico	Objetivo	Método	Resultado
1	Título do Artigo: Introdução da comunicação suplementar e alternativa na terapia com afásicos Autor: GALLI; OLIVEIRA e DELIBERATO, 2009 Periódico: Scielo	Descrever o uso da comunicação suplementar e alternativa associada a outras modalidades de linguagem	Estudo de caso de afasia, duas pacientes uma com 66 anos e a outra com 44 anos. Três sessões de terapia fonoaudiológica.	Foram obtidos como resultados que a comunicação suplementar e alternativa foi um apoio para a oralidade, escrita e leitura dos pacientes.
2	Título do Artigo: Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa Autor: Regina Yu Shon Chun Ano: 2010 Periódico: Scielo	Analisar processos de significação de afásicos não fluentes, usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa.	Estudo de caso longitudinal e qualitativo de 5 sujeitos.	Foi observado que comunicação suplementar e/ou alternativa proporcionou uma participação mais ativa nas situações de comunicação e colaborou para o aumento da qualidade das interações linguísticas e sociais.

3	<p>Título do Artigo: Relato de caso: Descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto portador de autismo</p> <p>Autor: FERREIRA et, al., 2011</p> <p>Periódico: Scielo</p>	<p>Descrever os efeitos da utilização simultânea de dois métodos alternativos de comunicação, para a ampliação das habilidades pragmáticas de um adulto com autismo.</p>	<p>Estudo de caso do tipo longitudinal, de um indivíduo de 20 anos, diagnosticado com autismo.</p>	<p>Mostraram os dados coletados que tiveram aumento do número de funções comunicativas e atos comunicativos, e que a taxa do espaço comunicativo ocupado pelo paciente aumentou após os procedimentos realizados com o uso dos programas de comunicação alternativa.</p>
4	<p>Título do Artigo: Repercussão da comunicação complementar e/ou alternativa na afasia não fluente</p> <p>Autor: BAHIA E CHUN, 2014</p> <p>Periódico: Scielo</p>	<p>Averiguar as formas de comunicação e desempenho linguístico-cognitivo de afásicos a partir da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) e inteirar sobre a percepção.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa de corte longitudinal, aprovada pelo CEP, com amostra de 5 sujeitos afásicos não fluentes.</p>	<p>Foi observado que os indivíduos utilizaram várias formas de comunicação, além de fazerem uso da comunicação complementar e/ou alternativa (CSA) para se expressarem, necessitando de menor apoio de gestos próprios ao longo do estudo, facilitando a comunicação com o outro e diminuindo o uso de adivinhações e tentativas frustradas de conversas. Com uso da comunicação complementar e/ou alternativa teve aumento da produção oral.</p>
5	<p>Título do Artigo: O uso da comunicação complementar e ou alternativa no trabalho com a morfossintaxe em adolescentes com Síndrome de Down</p> <p>Autor: ANDRADE, et al., 2014</p> <p>Periódico: Scielo</p>	<p>Identificar e discorrer o uso de comunicação complementar e/ou alternativa como instrumento terapêutico no trabalho com a morfossintaxe em adolescentes com Síndrome de Down.</p>	<p>Estudo de caso com quatro adolescentes com idade cronológica entre 13 e 15 anos e idade mental entre cinco e seis anos.</p>	<p>O estudo demonstrou que o uso da CSA na intervenção fonoaudiológica com adolescentes com SD revelou – se como um instrumento de ganhos no trabalho com a morfossintaxe. E também favoreceu o emprego de estruturas frasais.</p>
6	<p>Título do Artigo: Intervenção nas afasias com o uso da comunicação</p>	<p>Apresentar o uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa em dois casos de afasia pós</p>	<p>Foi realizada intervenção fonoaudiológica com 2 participantes afásicos, utilizando os recursos</p>	<p>O uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa nos dois casos de afasia pós AVE, beneficiou a comunicação funcional dos</p>

	suplementar e/ou alternativa Autor: FRANCO et al., 2015 Periódico: Scielo	Acidente Vascular Encefálico (AVE).	da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa.	participantes. Os recursos tiveram função facilitadora, trazendo benefícios no processo de reabilitação, promovendo evolução das habilidades de leitura e nomeação e tornando a comunicação mais eficiente
7	Título do Artigo: A comunicação Suplementar e alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras Autor: ROMANO E CHUN, 2018 Periódico: Scielo	Conhecer barreiras e facilitadores no uso da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) na percepção de familiares e fonoaudiólogos.	Estudo transversal quantitativo e qualitativos com 20 fonoaudiólogos e 20 familiares, coletas por meio de entrevistas, questionários.	Foram observados que ambos os grupos apontaram como barreiras: custo dos materiais, o uso de outras formas de comunicação e dificuldades linguístico – cognitivas e de aceitação de uso da CSA. Ambos indicaram como facilitadores: uso de recursos de alta tecnologia, versatilidade, disponibilidade, envolvimento e adesão familiar, e a importância do ambiente terapêutico.
8	Título do Artigo: Comunicação suplementar e/ou alternativa com adultos e idosos no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa da literatura Autor: CARVALHO et al., 2020 Periódico: Scielo	Fazer uma revisão integrativa sobre estratégias de comunicação suplementar e/ou alternativa utilizadas com adultos e idosos no ambiente hospitalar e a repercussão na comunicação.	Revisão integrativa, nas bases de dados: LILACS, PubMed, <i>Cinahl</i> , <i>Cochrane Library</i> , <i>SciELO</i> , <i>Scopus</i> , <i>Web of Science</i> .	A pesquisa apresentou 13 artigos que apresentaram estratégias de comunicação alternativa utilizadas com adultos e idosos. Dos 13 artigos analisados, 6 apontaram a utilização de alta e baixa tecnologia. Porém, a maioria demonstrou que o uso das ferramentas de baixa tecnologia é maior. Com o uso da comunicação alternativa foi observado a redução das dificuldades de comunicação, melhora da comunicação com profissionais e melhora da qualidade de vida e questões psicoemocionais, permitindo também trocas de comunicação entre a equipe de cuidado com paciente. Os

				pacientes relataram que o sistema auxiliou a obter suas necessidades, expressar sentimentos e desejos.
9	<p>Título do Artigo: Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as atividades de vida diária: uma revisão sistemática</p> <p>Autor: ASSEF et al., 2021</p> <p>Periódico: Revista Distúrbios da Comunicação</p>	<p>Verificar de que maneira a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) vem sendo relacionada com o público idoso em produções científicas</p>	<p>Revisão Sistemática, bases de dados (Scielo, BDTD, BIREME e PubMed).</p>	<p>O estudo foi realizado com três artigos. E mostrou que as intervenções utilizadas nos estudos analisados foram: confecções de álbuns e pranchas de CSA e livros de memória. Após o uso das intervenções utilizadas, foi observado que a CSA teve um impacto significativo para diferentes sujeitos.</p>
10	<p>Título do Artigo: Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo</p> <p>Autor: MONTENEGRO et, al., 2021</p> <p>Periódico: Scielo</p>	<p>Descrever quais são as contribuições do uso de um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa de alta tecnologia no desenvolvimento das habilidades comunicacionais de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).</p>	<p>Estudo de caso com uma criança de 2 anos e 2 meses, durante 24 sessões de terapia, ao longo de oito meses. Como instrumentos de avaliação, foram utilizados o <i>Autism Treatment Evaluation Checklist</i> e o protocolo Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro do Autismo</p>	<p>Foram observadas melhoras na pontuação dos instrumentos de avaliação, após as intervenções, nas habilidades de expressão, compreensão e interação social. Também foi visto que houve aumento do vocabulário da criança, apresentando aquisição de novas categorias lexicais; execução de solicitações de objetos fora do alcance visual, utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa, e melhor comunicação social no contexto familiar e educacional.</p>

DISCUSSÃO

Carvalho et al (2020) relata que a comunicação é um elemento fundamental à vida humana, a comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA) é uma das áreas da tecnologia assistiva que atende às demandas de sujeitos com distúrbios de comunicação, caracterizados por prejuízos na produção e/ou compreensão, através de modos de comunicação escrita e falada.

Com elegibilidade de tecnologia, Carvalho et al (2020, p.9) constataram que:

Ainda são muitos os obstáculos que impedem as pessoas de acessarem tanto recursos de baixa tecnologia como as pranchas de comunicação, quanto o acesso aos recursos mais sofisticados como, por exemplo, o computador adaptado com alta tecnologia. A indisponibilidade pode estar associada ao custo dos serviços e recursos bem como à falta de conhecimento dos usuários, famílias e profissionais

Os autores perceberam que a experiência em comunicação suplementar e/ou alternativa e a presença de um profissional especialista em comunicação, a exemplo do fonoaudiólogo, impactaria no sucesso e qualidade da implementação, visto que: “suporte fonoaudiológico propiciará ainda a estimulação da linguagem do paciente, além de treinar e capacitar os demais profissionais inseridos no cuidado”. Com base nos resultados, ficou evidente a importância da atuação multiprofissional, com consequente influência na efetividade da implementação da comunicação suplementar e ou alternativa (CARVALHO et al, 2020)

Chun (2010), observou o uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) na afasia. Os resultados evidenciaram que a CSA possibilita processos de significação diversos. De modo geral, os resultados evidenciaram que a CSA possibilitou maior participação dos sujeitos em diversas situações discursivas e contribuiu para a maior qualidade das interações linguísticas e sociais do grupo estudado. Verifica – se que a CSA, além de favorecer a linguagem em suas várias dimensões, também se constituiu como importante recurso de apoio visual para os sujeitos afásicos.

Já Franco e colaboradores (2015), em estudo sobre a intervenção nas afasias por meio da comunicação suplementar e/ou alternativa, explanaram sobre intervenção fonoaudiológica com o uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa nos casos de afasia e comprovaram benefícios para a comunicação dos sujeitos. Ao intercalar estudo de Chun (2010) e Franco et al (2015), observaram a necessidade do uso da

CSA em afasia e os benefícios em ambos os casos, e a sua importância para os pacientes. Em seu artigo Franco et al, (2015, p. 1) descreve:

A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) envolve o uso de modos não verbais de comunicação, para suplementar ou substituir a linguagem oral. E que o uso da CSA em pacientes afásicos, ocorre na maioria dos casos de forma suplementar, tanto para uma comunicação efetiva do usuário, quanto para a reabilitação deste indivíduo.

Os autores apontaram que o uso da CSA em pacientes afásicos ocorre na maioria dos casos de forma suplementar, tanto para uma comunicação efetiva do usuário quanto para a reabilitação destes sujeitos.

Neste mesmo sentido, o artigo publicado por Bahia (2014) dispôs sobre a repercussão da comunicação suplementar e/ou alternativa na afasia não fluente. As autoras observaram que o uso da CSA pode ampliar as possibilidades linguísticas das pessoas com afasia e promover mudanças na interação social e nas relações sociais, favorecendo uma participação mais ativa dos sujeitos:

O trabalho com a CSA, de maneira geral, possibilitou maior participação dos sujeitos do grupo nas atividades desenvolvidas, o que contribuiu para favorecer suas produções linguísticas e a interação social, resultados apontados em outros estudos, que mostram que a CSA favorece os aspectos linguístico-cognitivos e psíquicos, contribuindo para maior independência na comunicação e participação nas atividades de vida (BAHIA, 214, p. 12).

Todo sujeito afásico poderá ser beneficiado de alguma maneira com o uso da CSA, independente do grau de seu comprometimento. Galli e colaboradores (2009), em seu estudo, destacaram que os indivíduos afásicos demonstram que, além de proporcionar maior autonomia, qualidade e eficácia durante a comunicação, o uso da CSA traz muitos benefícios no processo de reabilitação.

Bahia e Chun (2014, p.2) referiu que:

Portanto, no acompanhamento terapêutico (fonoaudiológico) das afasias é importante examinar as condições de produção discursiva, orais ou não orais, considerando diálogos e narrativas em uma perspectiva dialógica e contextualizada além de uma compreensão de sujeito social participante da (re)constituição de sua linguagem.

Já Ferreira et al, (2011) em seu estudo sobre descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto com autismo, teve como objetivo principal descrever o efeito da utilização concomitante de dois métodos de

comunicação alternativa (Fala Sinalizada e The Picture Exchange Communication Symbols - PECS), para a ampliação das habilidades pragmáticas de um adulto com autismo. Alguns pacientes com autismo necessitaram do apoio de métodos alternativos de comunicação para interagir e comunicar de forma eficaz. A comunicação alternativa e/ou suplementar promove possibilidades comunicativas através da utilização integrativa de símbolos, recursos, estratégias e técnicas. Os resultados demonstrados concluem que houve progresso no perfil pragmático da comunicação com o uso concomitante dos dois métodos de comunicação alternativa, uma vez que as interações sociais dos indivíduos aumentaram.

No estudo de Montenegro et al (2021), investigou a contribuição da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo, cujo objetivo foi demonstrar o impacto do uso de um sistema de comunicação alternativa de alta tecnologia do desenvolvimento das habilidades comunicacionais em uma criança com Transtorno do Espectro do Autista (TEA). Nos resultados do estudo, puderam ser observadas as contribuições da CSA em crianças com TEA, bem como a melhora da qualidade de interação social.

Fica evidenciado que o uso da CSA em sujeitos com TEA visa oferecer alternativas de comunicação e melhorar as interações sociais dos mesmos, com o objetivo de possibilitar os sujeitos a expressar suas preferências, desejos e emoções, possibilitando um aprendizado mais efetivo e autonomia, como relata os estudos de Montenegro et al (2021) e Ferreira et al, (2011).

Andrade et al, (2014) abordaram o uso da comunicação suplementar e/ou alternativa no trabalho com a morfossintaxe em adolescentes com síndrome de Down. O estudo relata que a expansão do vocabulário na criança com síndrome de Down (SD) é mais lenta que na criança com desenvolvimento típico (DT) e acrescentam, ainda, as dificuldades na combinação de palavras e no domínio das regras morfossintáticas que trazem implicações na estruturação frasal. O resultado mostrou que a utilização da CSA na intervenção fonoaudiológica em adolescentes com SD revelou – se como um instrumento de ganhos no trabalho com a morfossintaxe e favoreceu o emprego de estruturas frasais com o uso de elementos com função sintática como conjuntos e preposições de difícil utilização por esses sujeitos

Conforme estudo de Assef e colaboradores (2021) que aborda a respeito da comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as atividades de vida diária, deixa claro que a CSA atua promissora para garantir

que o sujeito continue expressando seus desejos e vontades de forma mais independente.

Tal ideia é evidenciada nos relatos de Romano e Chun, (2018) em seu artigo a Comunicação Suplementar e Alternativa na Percepção de Familiares e Fonoaudiólogos:

Os achados evidenciam que os principais interlocutores dos usuários de CSA, sejam profissionais ou familiares, atuam como facilitadores quando usam e incentivam o uso da CSA, promovendo a independência da comunicação dos usuários e seu desenvolvimento linguístico-cognitivo, como apontam as repercussões positivas. Além disso, a CSA se insere em diferentes contextos e ambientes terapêuticos, bem como perfis populacionais, sendo que um profissional bem preparado e envolvido é importante agente facilitador desta prática (p. 6)

Realizando uma breve explanação destas conexões, é evidente que a comunicação em todos os estudos incluídos é definida como parte fundamental para interação social e sem ela o ser humano perde parte de sua autonomia para expressar seus sentimentos e desejos. O uso da CSA auxilia positivamente os indivíduos com necessidades complexas de comunicação.

CONCLUSÃO

Embora a pesquisa evidencie pouca produção de conhecimento em CSA na Fonoaudiologia, é relevante relatar que esse recurso também é usado para estudos e pesquisas. A CSA tem bastante importância no implemento no campo da Fonoaudiologia. Entende-se e defende-se que o trabalho fonoaudiológico tem peculiaridade de incentivar a linguagem em funcionamento e não somente nomear e/ou reconhecer as figuras. Contribui, portanto, para a melhora na comunicação e para a obtenção de benefícios no processo de reabilitação e promover uma evolução das habilidades comunicativas.

Conclui-se que a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa auxilia de forma positiva os indivíduos com necessidades complexas de comunicação a progredir nos aspectos do seu desenvolvimento, favorecendo suas relações e aprendizagens. A CSA é um caminho além da fala que traz benefícios para o indivíduo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Speech-Language-Hearing Association (ASHA). **Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication**. ASHA, v. 31, p. 07-10, 1989.

ANDRADE, Rosangela Viana; SILVA-MUNHOZ, Lenice de Fatima da; LIMONGI, Suelly Cecilia Olivan. **O uso da comunicação suplementar e/ou alternativa no trabalho com a morfossintaxe em adolescentes com Síndrome de Down**. Revista Cefac, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 863-873, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201424012>.

ASSEF, Carolina Avance; GARROS, Danielle dos Santos Cutrim; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. **Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as atividades de vida diária**. Distúrbios da Comunicação, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 481-489, 28 set. 2021. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p481-489>.

BAHIA, Mariana Mendes; CHUN, Regina Yu Shon. **Repercussão da comunicação suplementar e/ou alternativa na afasia não fluente**. Revista Cefac, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 147-160, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620146612>.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006**. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm> Acesso em: 14 nov. 2021

BRASIL. **LEI Nº 6.965, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1981**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6965-9-dezembro-1981-356567-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CARTILHA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA (SBFa). **perguntas e respostas frequentes sobre comunicação suplementar e alternativa para fonoaudiólogos**. São Paulo, SP, 2021

CARVALHO, Diego Nascimento de; QUEIROZ, Ítala da Piedade; ARAËJO, Brenda Carla Lima; BARBOSA, Sindy Lamônie do Espírito Santo; CARVALHO, Vanessa Cibelle Barboza de; CARVALHO, Susana de. **Augmentative and alternative communication with adults and elderly in the hospital environment: an integrative literature review**. Revista Cefac, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022516019>.

CESA, Carla Ciceri. **Fonoaudiologia e a Gestão da Linguagem na Área da Comunicação Suplementar e Alternativa: da Formação à Prática**. 2016. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CHUN, Regina Yu Shon. **Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2009

CHUN, Regina Yu Shon. **Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 598-603, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342010000400021>.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA. **Michaelis**. Editora Melhoramentos Ltda. ISBN: 978-85-06-04024-9, 2015.

FERREIRA, Patrícia Reis; TEIXEIRA, Eny Viviane da Silva; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto portador de autismo**. Revista Cefac, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 559-567, 13 ago. 2011.

FRANCO, Elen Caroline; CARLETO, Natalia Gutierrez; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; CALDANA, Magali de Lourdes. **Intervenção nas afasias com o uso da comunicação suplementar e/ou alternativa**. Revista Cefac, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 956-964, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201518613>.

GALLI, Juliana Ferreira Marcolino; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; DELIBERATO Débora. **Introdução da comunicação suplementar e alternativa na terapia com afásicos**. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque; LEITE, Gabrielle Araújo; FRANCO, Natália de Melo; SANTOS, Debora dos; PEREIRA, Jakciane Eduarda Araújo; XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro. **Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo**. Audiology - Communication Research, [S.L.], v. 26, p. 1-9, 2021.

ROMANO, Natali; CHUN, Regina Yu Shon. **A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras**. Trabalho realizado no Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Universidade de Campinas – UNICAMP - Campinas (SP), Brasil, 2018